

ECONOMIA - BRASIL

CONFLITO ■ Turmas divergentes da equipe econômica ameaçam entrar em rota de colisão

Em busca do plano perfeito para crescer

Valderez Caetano

■ BRASÍLIA Irritado com as propostas apresentadas pela equipe econômica para fazer a economia deslanchar, o presidente Lula passou ontem um "pito" nos ministros. Em reunião tensa, cobrou mais ousadia e metas definidas. Deixou claro que quer saber, por exemplo, quanto o país crescerá se as medidas sugeridas – ou parte delas – forem implantadas. Os ministros apresentaram diferentes cenários ao presidente reeleito.

– Tudo bem. Tudo muito bem feito – disse Lula apontando para o documento de cerca de 100 páginas. – Mas não tem desenvolvimento aí. Isso não vai levar a lugar nenhum.

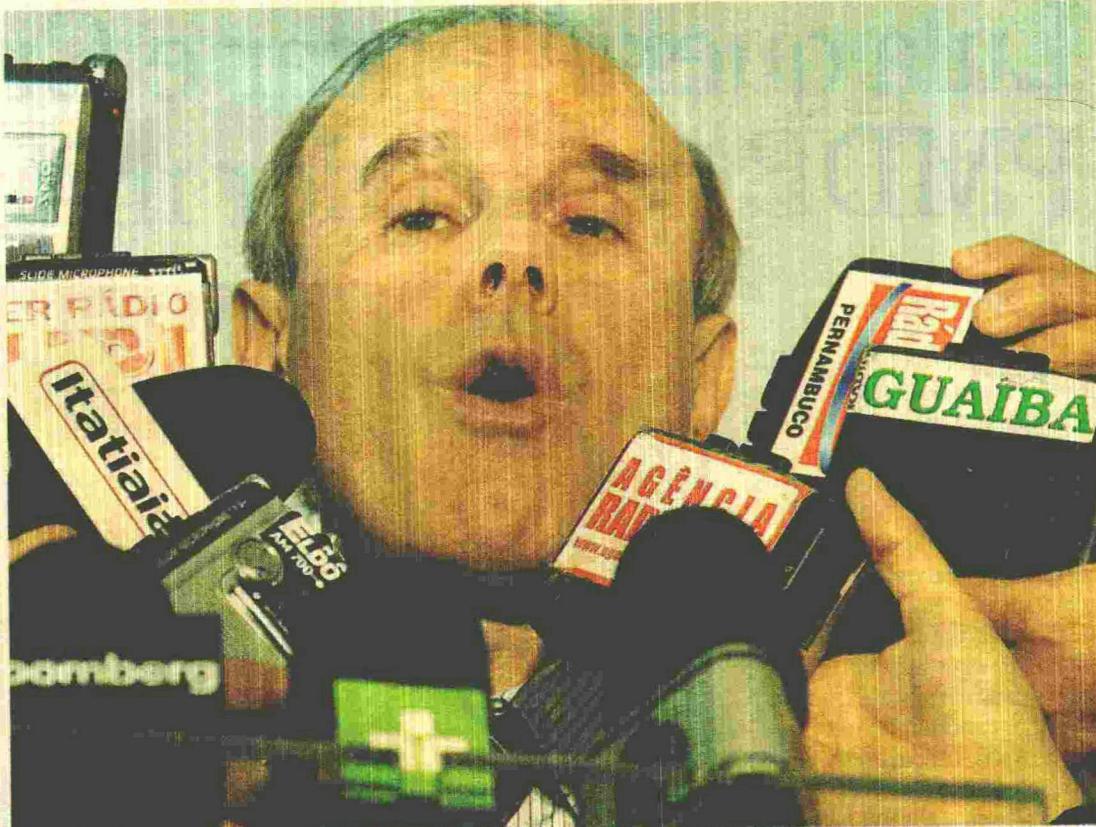
O documento tem "de tudo um pouco", segundo um integrante do primeiro escalão do governo. Receita de corte, proposta para aumento da idade mínima para aposentadoria do INSS, entre outros. Lula teria se recusado a discutir soluções para a Previdência.

– Primeiro quero falar com o ministro Nelson Machado – teria declarado.

Lula pediu um norte para a economia, "um símbolo". Que seja lembrado como a marca deste governo. Na reunião, dois temas concentraram as atenções: juros e investimentos. Henrique Meireles, do Banco Central, ouviu atento as críticas do ministro da Fazenda, Guido Mantega, às taxas de juros.

– Sem redução não tem jeito – teria argumentado o ministro, que criticou ainda a taxa de câmbio e manifestou preocupação com o crescimento das importações e o prejuízo dos exportadores com a valorização do real.

Nos bastidores, a linha desenvolvimentista trava guerra com a ala fiscalista, que prega reformas amplas e cortes radicais no Orçamento. Depois que o IPEA divulgou documento dizendo que o Brasil não vai crescer 5% ao ano sem reformas, a ala mais conservadora ganhou força. O embate pode custar caro ao País.



O ministro Guido Mantega criticou as taxas de juros: "Sem redução não tem jeito"